

***Webrings*: círculos sociais de blogueiros na web**

Jéssica Patrícia Silva de Sá

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, MG, Brasil
j.jessicadesa@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n1.2020.23610>

Recebido/Recibido/Received: 2019-03-12

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2020-01-17

Resumo: O presente artigo objetiva discutir o conceito de *webrings* e compreender como ocorrem os processos de formação desses círculos sociais de blogueiros na *web*. Os blogueiros estabelecem relações virtuais entre si, ao lerem mutuamente seus *blogs* e entrarem em contato por meio de comentários, criando relações virtuais e comunidades. Baseada na etnografia virtual, essa pesquisa consistiu em uma imersão na blogosfera e na posterior realização de entrevistas com uma amostra de oito blogueiras. Os resultados e a discussão sobre os *webrings* pertencentes à blogosfera ressaltou a interação entre blogueiros, o compartilhamento de informação e as trocas comunicativas que ocorrem dentro desses círculos sociais. Verificou-se que, em grande parte dos casos, os *webrings* formam-se tanto de forma virtual como presencialmente, por meio de eventos e encontros presenciais. Dessa forma, a investigação de como se dá a formação dos *webrings* sugere a ampliação do conceito, incorporando a dinâmica atual das relações virtuais que ocorrem com influência das redes sociais.

Palavras-chave: *Webrings*. Blogueiros. Blogosfera.

ARTIGOS

Webrings: social circles of bloggers on the web

Abstract: This article aims to discuss the concept of *webrings* and how the processes of formation of these social circles of bloggers on the web. Bloggers establish virtual relationships with one another by reading their blogs on a one-to-one basis and getting in touch through comments, creating virtual relationships and communities. Based on virtual ethnography, this research consisted of immersion in the blogosphere, and subsequent interviews with eight bloggers. The results and the discussion about the *webrings* belonging to the blogosphere highlighted the interaction between bloggers, the sharing of information and the communicative exchanges that take place within these social circles. It has been found that, in most cases, *webrings* are formed both in virtual and in person, through events and face-to-face meetings. Thus, the investigation of how the *webrings* are formed suggests the extension of the concept, incorporating the current dynamics of the virtual relations that occur with the influence of the social networks.

Keywords: *Webrings*. Bloggers. Blogosphere.

Webrings: círculos sociales de blogueros en la web

Resumen: El presente artículo objetiva discutir el concepto de *webrings* y cómo ocurren los procesos de formación de esos círculos sociales de blogueros en la web. Los bloggers establecen relaciones virtuales entre sí, al leer mutuamente sus *blogs* y ponerse en contacto a través de comentarios, creando relaciones virtuales y comunidades. Basada en la etnografía virtual, esa investigación consistió en una inmersión en la blogosfera, y en la posterior realización de entrevistas con ocho blogueras. Los resultados y la discusión sobre los *webrings* pertenecientes a la blogosfera resaltó la interacción entre blogueros, el intercambio de información y los intercambios comunicativos que ocurren dentro de esos círculos sociales. Se verificó que, en gran parte de los casos, los *webrings* se forman tanto de forma virtual como presencialmente, por medio de eventos y encuentros presenciales. De esta forma, la investigación de cómo se da la formación de los *webrings* sugiere la ampliación del concepto, incorporando la dinámica actual de las relaciones virtuales que ocurren con influencia de las redes sociales.

Palabras clave: *Webrings*. Bloggers. Blogosfera.

1 Introdução

No ambiente virtual os sujeitos lidam com a informação de diversas formas, inclusive compartilhando conteúdo e realizando trocas com outros atores na rede. Assim, surgem relações virtuais e comunidades. Segundo Recuero (2003), dessas relações virtuais surgem os *webrings*, conceito elaborado pela autora ao analisar as relações formadas entre os blogueiros na *web*. De acordo com a referida autora, os *webrings* são círculos sociais formados por blogueiros que interagem entre si.

[...] utilizamos o termo *webring* para definir círculos de blogueiros que lêem seus *blogs* mutuamente e interagem nestes *blogs* através de ferramentas de comentários. Os *blogs* são linkados uns nos outros e formam um anel de interação diária, através da leitura e do comentário dos *posts* entre os vários indivíduos, que chegam a comentar os comentários uns dos outros ou mesmo deixar recados para terceiros nos *blogs*. Esse círculo de *blogs* difere, basicamente, de um grupo de *links* porque, como discutiremos adiante, o *blog* funciona como uma representação do blogueiro no ciberespaço. Portanto, num *webring*, como o definimos aqui, temos um grupo de pessoas, mais do que um grupo de *links* (RECUERO, 2003, p. 7).

O presente artigo objetiva discutir o conceito de *webrings* e compreender como ocorrem os processos de formação desses círculos sociais na *web*. Para tal, apresentam-se os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado intitulada “Ler e compartilhar na *web*: práticas informacionais de blogueiros literários”, defendida em dezembro de 2018 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa trata-se de um estudo qualitativo em profundidade que objetivou compreender as práticas informacionais de blogueiros administradores de *blogs* que abordavam a temática da literatura, visando entender os diversos modos como esses sujeitos lidam com a informação nos *webrings* pertencentes à blogosfera¹. Não pretende-se aqui discorrer sobre todos os resultados dessa ampla pesquisa, e sim, discutir aqueles referentes ao objetivo específico: investigar como se dá a criação dos *webrings*.

2 Contextualização teórica

A formação de um *webring* se dá principalmente por meio da ferramenta de comentários, que possibilita a interação social. Inicialmente, o sujeito conhece o *blog*, navega pelas postagens e sente necessidade de interagir com o blogueiro autor do mesmo. Esse sujeito, leitor do *blog*, começa a conhecer o blogueiro e perceber que também existem outras pessoas interagindo com ele. Muitas vezes esse leitor também possui um *blog*, no qual se comunica com seus leitores. É assim que o círculo começa a ser formado. A partir da

¹ Comunidade de *blogs* e blogueiros.

descoberta de um novo *blog*, o blogueiro passa a acessá-lo frequentemente e divulga o *link* em sua própria página, divulgando aquele *blog* para que todo o seu círculo de leitores possa também conhecê-lo. À medida que novos *blogs* são acrescentados às listas diárias dos usuários, novos *webrings* surgem. Um blogueiro pode pertencer a vários *webrings* (RECUERO, 2003).

Outros autores também observaram a formação de relações sociais entre os blogueiros, que formam grupos e comunidades. De acordo com Prange (2003), uma cumplicidade é desenvolvida por meio da seção de comentários, espaço privilegiado para as trocas entre os leitores, e se os visitantes forem também autores de outros *blogs* é estabelecida uma verdadeira rede de interação entre os blogueiros. O caráter público dos *blogs*, segundo a autora, oferece significativas possibilidades de interação. Dessa forma, as trocas costumam ocorrer de forma intensa, inclusive como estímulos para as atualizações diárias por parte dos autores. Segundo a autora, os grupos formados pelos blogueiros não são fechados e não tem definidos o número de participantes, assemelhando-se a redes.

A relação entre leitores e escritores de *blogs* também é estudada por Di Luccio e Nicolaci-da-Costa (2010, p. 140), que afirmam que “nos *blogs*, escritores e leitores se misturam e se fundem”. De acordo com as autoras, escritores de *blogs* são também leitores de outros *blogs*. Muitos blogueiros eram inicialmente leitores de *blogs*, que ficaram encantados com os recursos desse espaço textual virtual e decidiram criar seus próprios *blogs*. Ao descrever a interação entre os blogueiros, as autoras afirmam que blogueiros são como vizinhos que se visitam diariamente, lendo os *posts* uns dos outros e interagindo por meio de comentários. Assim, as visitas recíprocas a partir dos *links* disponíveis nos *blogs* é que possibilitam a qualidade dinâmica dos mesmos (DI LUCCIO; NICOLACI-DA-COSTA, 2010).

Já Araújo e Vieira (2012) consideram os *webrings* como redes sociais e descrevem como ocorrem a formação dessas relações. Os autores categorizam as relações formadas nos *webrings*, que podem ocorrer de forma unidirecional ou bidirecional. No primeiro tipo, a relação interativa entre os atores ocorre de forma isolada, onde um laço de interação acontece numa via de mão única. Por sua vez, na relação bidirecional ocorre um laço de interação mútuo entre os pares. Araújo e Vieira (2012, p. 5) descrevem a rede formada pelos blogueiros e como ocorrem a formação dessas relações:

Na rede de interações formam-se vínculos virtuais entre os atores, às vezes essa relação interativa ocorre de forma isolada onde um laço de interação acontece numa via de mão única, [...] é chamada de relação unidirecional. Mas, também ocorrem os casos em que essa relação se apresenta de forma recíproca, ou bidirecional, por exemplo, um determinado ator interage com um nó, com um *link* de saída para um *blog* e por sua vez o *blog* que recebeu

o *link*, oferta um outro *link* de entrada para esse determinado ator, formado um laço de interação mútua entre os pares.

Entre os autores de *blogs* é comum a formação de grupos ou comunidades, sendo este mais um dos desdobramentos da escrita nos *blogs*. Esses grupos assemelham-se a redes e se formam, geralmente, a partir dos *links* indicados em cada um dos *blogs*. Estes *links*, além de encaminhar os leitores de um *blog* para outros, indicam os *sites* com os quais os autores têm alguma afinidade. Em alguns casos o vínculo de amizade já existia antes dos *blogs* e, em outros casos, esse vínculo é iniciado ou construído justamente no ambiente virtual (PRANGE, 2003).

Existem alguns elementos essenciais para que o blogueiro consiga inserir seu *blog* em uma rede de *blogs*. Primeiramente, o autor deve divulgar seu *blog*, fazendo uso dos recursos existentes na internet. Um dos recursos disponíveis é incluir o endereço eletrônico de seu *blog* em comentários deixados nos *blogs* de outros blogueiros, numa expectativa de reciprocidade, esperando a retribuição da visita e do comentário postado. Posteriormente, ao menos três outros movimentos parecem ser fundamentais para que o escritor/leitor entre no universo dos *blogs*: constante atualização dos *posts*, inclusão de *links* para outros *blogs* e visitas feitas a outros *blogs*, deixando comentários. Esses elementos demonstram a necessidade de atualização constante e apontam para a característica fundamental da interconexão (DI LUCCIO; NICOLACI-DA-COSTA, 2010).

Os *webrings*, na visão de Recuero (2003, p. 12), podem também ser compreendidos como comunidades virtuais “[...] porque todas as características estão presentes: a temporalidade das relações, uma vez que os *blogs* são atualizados frequentemente, bem como os comentários, que são *feedbacks* de cada *post*, e que representam a interação mútua possibilitada pelo sistema [...]”. A autora compreende comunidade virtual como um grupo de pessoas que estabelecem relações sociais entre si, caracterizadas pela permanência no tempo que leva à construção de um corpo organizado, cuja comunicação é mediada por um computador e associada a um *virtual settlement*. Portanto, o primeiro passo para a formação da comunidade virtual é a formação de relações sociais através da interação mútua entre os indivíduos.

O conceito de *Virtual Settlement* é uma proposição de Quentin Jones (1997, on-line, citado por RECUERO, 2003). O virtual settlement “é um lugar demarcado no espaço, onde os indivíduos participantes da comunidade encontram-se para estabelecer as relações sociais, como por exemplo, uma sala de *chat*” (RECUERO, 2003, p. 6). Recuero (2003) utiliza esse conceito trazendo a perspectiva da criação de um lugar no ciberespaço, delimitações imaginárias constituídas por nós mesmos. Dessa forma, a autora compreende os *blogs* como representações espaciais do *self*, ou seja, o *blog* se constitui como demarcação de onde o

blogueiro se encontra na *web*. Os *blogs* que costuma acessar e *linkar* são vistos como seus “vizinhos”. Dessa forma, um *webring*, conforme Recuero (2003, p. 12), pode ser compreendido como um *virtual settlement*, pois os círculos de blogueiros que interagem, se relacionam e trocam informações entre si funcionam como um lugar, uma vizinhança.

3 Metodologia

Montardo e Passerino (2006) recomendam o uso da metodologia netnográfica em estudos de espaços de socialização na *web*, como os *blogs*. Segundo as autoras, a etnografia virtual é fundamental para oferecer um estudo mais aprofundado e completo, pois considera o universo pesquisado a partir de seus atores principais.

Baseada na etnografia virtual, a primeira etapa da coleta de dados consistiu em uma imersão na blogosfera literária. A partir dela, foi possível conhecer os *blogs* e os blogueiros, realizando uma análise documental por meio da leitura de postagens e comentários. Ao analisar o conteúdo textual, imagético e hipertextual presente nos *blogs*, buscou-se compreender como se configura o perfil de cada *blog* e que tipo de informação é veiculada pelo blogueiro.

A segunda etapa coleta de dados consistiu na realização das entrevistas semiestruturadas com as blogueiras responsáveis pelos *blogs* selecionados para a pesquisa, buscando entender as práticas do sujeito informacional do seu ponto de vista. Por meio de tais entrevistas pretendeu-se apreender as falas dos sujeitos no que se refere a como acontecem as interações entre os blogueiros possibilitando a formação dos *webrings* na blogosfera literária.

A amostra de blogueiros literários foi definida no 20º #Clube do Livro BH, que aconteceu no dia 24 de fevereiro de 2018 na cidade de Belo Horizonte. O #Clube do Livro BH é um evento literário de grande porte idealizado por uma blogueira literária, administradora do *blog* Coisas de Mineira. A listagem de 19 *blogs* advinda do evento foi analisada pela pesquisadora, que navegou pelos *blogs* e identificou se suas características eram condizentes com a proposição da pesquisa. Dessa forma, oito *blogs* foram considerados como possíveis de serem contemplados na pesquisa.

Como forma de preservar o sigilo das participantes, optou-se pela utilização de nomes fictícios para a identificação das blogueiras. Dessa forma, as entrevistadas foram identificadas por nomes inspirados em personagens femininas da literatura brasileira. Evidencia-se que não há relação entre a escolha dos nomes e as características pessoais das blogueiras.

No quadro 1 são apresentadas algumas características de cada uma das blogueiras entrevistadas, sendo também apresentados os oito *blogs* que fizeram parte da pesquisa:

Entrando Numa Fria², Minha Estante e Muito Mais³, Marshmallow com Café⁴, DNA Literário⁵, Cultura Pocket⁶, Menina Compassiva⁷, Livros e Sushi⁸, Paradise Books⁹.

Quadro 1 - Perfil das entrevistadas

Nome	Idade	Cidade	Profissão	Ano em que se tornou blogueira	Blog
Emília	28	Belo Horizonte	Advogada	2008	Entrando Numa Fria
Lucíola	31	Belo Horizonte	Analista Contábil	2015	Minha Estante e Muito Mais
Ana Terra	22	Belo Horizonte	Estudante de Fisioterapia	2018	Marshmallow com Café
Gabriela	20	Ribeirão das Neves	Estudante de Jornalismo	2016	DNA Literário
Macabéa	36	Ribeirão das Neves	Administradora	2017	Cultura Pocket
Capitu	21	Contagem	Estudante de Design Gráfico	2013	Menina Compassiva
Iracema	32	Belo Horizonte	Analista de Processos	2014	Livros e Sushi
Ceci	32	Belo Horizonte	Professora de Circo	2015	Paradise Books

Fonte: Elaborado pela autora.

4 Resultados e discussão

Como já visto anteriormente, Recuero (2003) considera que um *webring* começa a ser formado quando um leitor conhece o *blog* e, ao ler os *posts*, sente a necessidade de interagir com o blogueiro e deixar um comentário. Esse leitor também é um blogueiro que, ao comentar, deixa o *link* de seu *blog* pessoal. O círculo de blogueiros se forma quando o blogueiro autor daquele *blog* lê o comentário e se interessa em saber quem é. Ao descobrir

² Disponível em: <http://www.entrandonumafria.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

³ Disponível em: <http://minhaestanteemuitomais.blogspot.com/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

⁴ Disponível em: <http://www.marshmallowcomcafe.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

⁵ Disponível em: <https://dna-literario.blogspot.com/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

⁶ Disponível em: <https://culturapocket.blogspot.com/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

⁷ Disponível em: <https://meninacompassiva.blogspot.com/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

⁸ Disponível em: <https://livrosesushi.wordpress.com/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

⁹ Disponível em: <http://www.paradisebooks.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2019.

esse novo *blog*, o blogueiro passa a acessá-lo com frequência, o que promove uma interação entre os sujeitos.

Ao verificar os *blogs* da pesquisa, é possível identificar com facilidade comentários nos quais blogueiros deixam o *link* de seus respectivos *blogs* literários. Normalmente são feitos elogios à postagem e comentários gerais demonstrando um interesse pelo conteúdo resenhado e pelo *blog*. Essa prática é muito comum e foi encontrada na maior parte dos *blogs* durante o período analisado e até mesmo posteriormente, com exceção dos *blogs* Minha Estante e Muito Mais e Entrando Numa Fria. Na figura 1 são apresentados dois exemplos de comentários que possuem *links* para outros *blogs*.

Figura 1 – *Link* de blogueiras nos comentários dos *blogs*



Legenda: a) Comentário de uma blogueira na postagem de Capitu.

b) Comentário de uma blogueira na postagem de Iracema.

Fonte: *Blog Menina Compassiva*¹⁰ e *blog Livros e Sushi*¹¹, 2018.

Esse tipo de comentário, feito por blogueiros, apresenta um convite para a visita de seus respectivos *blogs*. Algumas blogueiras entrevistadas, aceitam o convite e clicam no *link*, sendo direcionadas para a página do outro *blog*.

CAPITU: Visito. Aí eu geralmente salvo uma pastinha que eu tenho lá de *blogs*, aí eu coloco todos. Aí eu não visito com muita frequência, por causa de falta de tempo mesmo, mas eu gosto de olhar, de saber o que as pessoas

¹⁰ Disponível em: <<https://meninacompassiva.blogspot.com/2018/08/resenha-riverdale-netflix.html#comment-form>>. Acesso em: 14 out. 2018.

¹¹ Disponível em: <<https://livrosesushi.wordpress.com/2018/08/11/resenha-a-louca-dos-gatos-sarah-andersen/comment-page-1/#comment-5958>>. Acesso em: 14 out. 2018.

tão postando, de saber o que é entre aspas tendência, os livros que as pessoas tão lendo mais, eu gosto de ver.

IRACEMA: Sim, dou uma olhadinha. Já teve várias vezes de *blogs* iniciantes até pra fazer público né, pra se apresentar, eles falam ‘Ah tô te seguindo me segue de volta’, aí eu até falo ‘Ah vou te ajudar’, sigo. Eu não ligo pra isso não, tipo acho que todo mundo no começo precisa de ajuda, uma curtida, um seguidor vale muito sabe, é difícil.

CECI: Entro no *link* pra ver e retribuir. Porque existe muito essa coisa de retribuição de comentários também, às vezes a pessoa vai no seu *blog* e comenta, deixa o *link* dela. Você retribui o comentário, vai no *blog* dela.

Apesar de visitarem o outro *blog*, as blogueiras não se mostram genuinamente interessadas em conhecer o *blog* ou o blogueiro, pois afirmam que o fazem para retribuir a visita, ajudar o blogueiro iniciante e incentivá-lo. Ao alegarem que não visitam os *blogs* com frequência e só dão uma “olhadinha”, as blogueiras demonstram que não estão efetivamente interagindo com esses outros blogueiros, ou seja, não estão constituindo *webrings* desse modo.

MACABÉA: Ah, depende. Igual eu te falei, se é alguém que eu conheço, que eu valorizo... Agora se é alguém que entrou só pra deixar o *link*, às vezes eu não vou não. Porque assim, *blog* tem muito disso, às vezes tem gente que entra faz o comentário, deixa o *link* dele só pra você poder ir no *blog* dele. Eu nem conheço, não sei quem é e tal, aí eu não vou não. Se eu ficar interessada, se o comentário for pertinente, eu perceber que a pessoa realmente se deu ao trabalho de ler, aí às vezes eu visito, e às vezes tem surpresas boas, sabe.

No relato acima, a blogueira apresenta certa desconfiança em entrar em um *blog* de uma pessoa desconhecida, preferindo visitar *blogs* de amigos. No mesmo sentido, outras blogueiras afirmam não visitar nenhum *blog* cujo blogueiro deixou o *link* nos comentários. Essa prática é interpretada como uma forma do blogueiro se promover, pedindo visitas de forma pública, atingindo os leitores do outro *blog* e fazendo um tipo de propaganda em cima do conteúdo produzido por um outro blogueiro.

EMÍLIA: A partir do momento que me pediu uma visita, principalmente pública, foi lá no comentário do *blog* e pediu pra visitar, eu não visito. Não, não visito. Porque se quer pedir que eu te visito, manda *inbox* no Facebook, manda *inbox* no Instagram, por *e-mail*, não manda público não. Porque na verdade a pessoa não tá pedindo pra você visitar, tá pendido pros seus leitores visitarem.

LUCÍOLA: Eu vejo muita gente falando ‘Nossa que legal, eu também escrevo’ e coloca o *link* do *blog* embaixo. Isso eu acho feio, eu não faço esse tipo de coisa [...]. Eu acho que esse tipo de pessoa ela quer se promover em cima de uma outra pessoa, ela quer se promover em cima do conteúdo de uma outra pessoa.

Somente uma das blogueiras demonstrou vincular-se a outros blogueiros da forma descrita por Recuero (2003), afirmando que entra no *link* deixado nos comentários de sua página, conhece o *blog* de outra blogueira, comenta na postagem e também deixa o *link* do seu respectivo *blog*.

GABRIELA: Eu entro, com certeza. Se ela veio no meu né, por que não ir no dela? Eu acho que faz parte, eu acho que é importante né, você incentivar outra pessoa também. Eu entro e comento. [...] Então, virtual geralmente a gente comenta o *post* uma da outra, deixa o *link* do *blog*.

Constata-se que, no caso das demais blogueiras entrevistadas, a formação de *webrings* não ocorre de acordo com o processo descrito por Recuero (2003). Evidencia-se que essas blogueiras participam de *webrings*, contudo, esses círculos sociais não se constituem por meio de *links* deixados por outros blogueiros nos comentários. Assim, para compreender como os *webrings* são constituídos nesses casos, foi perguntado às blogueiras quais as situações que permitem a criação de vínculos entre os blogueiros literários.

Na maioria dos casos relatados, os *webrings* são formados de duas maneiras: presencial e virtual. Um *webring*, conforme Recuero (2003), trata-se de um grupo de pessoas, mais do que um grupo de *links*. Esse grupo de blogueiros é caracterizado pela interação entre os sujeitos, agregando o suporte tecnológico do *blog* e os comentários. Apesar do forte viés virtual que caracteriza um *webring*, constatou-se que nada impede que um círculo de blogueiros surja de maneira presencial, por meio de eventos literários que promovem diversos encontros, nos quais os blogueiros se conhecem e mantêm contato. Certamente, o círculo de blogueiros presencial resulta em uma imersão virtual posterior, uma vez que os blogueiros irão manter contato e visitar mutuamente seus *blogs* através do suporte tecnológico.

Para uma das blogueiras, os *webrings* são formados em encontros presenciais e depois transportados para o ambiente virtual.

CAPITU: Eu fiz amizades físicas com o *blog*. Porque aí com o *blog*, eu comecei a vir no Clube no Livro [BH]. No Clube do Livro, eu conheci outras blogueiras. Mas pessoas que eu conheci no *blog* virtualmente eu não tive contato, eu só respondo como blogueira mesmo [...]. E aí a gente vai conhecendo o pessoal assim através de eventos mesmo, virtualmente não.

A importância do contato com outros blogueiros, tanto na forma presencial como na forma virtual é evidenciada nos depoimentos abaixo. Os encontros de leitores são relatados pelas blogueiras, que também descrevem as interações que ocorrem por meio da *web*.

ANA TERRA: Eu acho que é um pouco de cada. Porque pela internet você pode conhecer uma infinidade de coisas sem sair da sua casa, sem sair... Ou então você tá na rua, tá com o celular na mão, você consegue ler uma coisa que alguém do outro lado do mundo publicou. E a questão de você tá num evento e conhecer alguém num evento ela cria uma relação diferente né, eu

te conheci, eu soube que você trabalha com tal coisa, então eu vou procurar porque eu achei interessante, não foi nada que apareceu pra mim.

GABRIELA: Então, virtual geralmente a gente comenta o *post* uma da outra, deixa o *link* do *blog*. E pessoalmente, Clube do Livro, é... Esses eventos literários tipo Café com Leitura, Romances de época, essas coisas. Então geralmente tem espaço pra 'Ah quem é blogueiro quer deixar marcador de página¹² aqui?'. Eu ainda não tenho, mas quem tem deixa lá o marcador e fala do *blog* mesmo. Tipo as meninas do Clube do Livro [BH] sempre falam 'Ah quem é blogueira?' Aí chega lá na frente e fala, entendeu.

LUCÍOLA: Alguns [blogueiros] sim, porque é mais fácil quando moram perto. Os de Belo Horizonte, a gente acaba se encontrando em eventos, no próprio Clube [Clube do Livro BH] ou em eventos tipo encontro de fãs de alguma editora, por exemplo, teve encontro da Jane Austen, teve encontro de fãs da Darkside, teve há pouco tempo da Passarela da Companhia das Letras né, do selo Passarela. Então assim a gente se encontra nessas coisas assim. Ou em grupos do WhatsApp, pelo WhatsApp mesmo.

Quanto às relações presenciais, as bienais do livro foram lembradas pelas blogueiras como uma possibilidade para estreitar laços entre os blogueiros, seja para ter uma companhia durante a viagem, para conhecer blogueiros no próprio evento ou encontrar pessoalmente amigos virtuais.

IRACEMA: Também eventos até fora de Belo Horizonte, companhia pra ir pra Bienal né, às vezes é muito ruim viajar sozinha, então eu acho que com certeza aproxima [...]. Acho que evento, sorteios, afinidade de gênero literário.

EMÍLIA: Muitos eventos, Bienal. Gente, Bienal é ótimo pra isso, porque na hora que você assusta tipo você tá conhecendo pessoas que você conversa na rede social há anos. Ou então, às vezes pessoas que você não conversa, mas que às vezes conhecem seu trabalho [...]. Então acaba que você tem um contato com pessoas que você não conversa na rede social. Então Bienal é a melhor coisa do mundo pra você se encontrar com as pessoas.

Em contrapartida, uma das blogueiras destaca que nos eventos literários nem sempre é possível identificar quem são os blogueiros presentes. Apesar de considerar os eventos literários como importantes pontos de encontro, Macabéa considera que é mais fácil criar vínculos com outros blogueiros de forma virtual.

MACABÉA: Em evento a gente encontra muito, mas é engraçado, porque eu não sei assim se as pessoas têm vergonha [...]. O povo escreve, o povo posta nos Instagram, mas ninguém fala que escreve. Você vai nos eventos tá cheio de gente lá que tem *blog*, ninguém fala nada.

¹² É uma prática comum entre os blogueiros literários a confecção de marcadores de páginas com o logotipo do *blog*. Esses marcadores são distribuídos em eventos literários como forma de promover o *blog*. As blogueiras do Entrando Numa Fria e do Livros e Sushi entregaram seus respectivos marcadores de página para a pesquisadora.

Virtualmente, os *webrings* são formados através dos *blogs* e também pelas redes sociais, como os grupos de blogueiros no Facebook e no aplicativo WhatsApp. A dificuldade em se encontrar pessoalmente com blogueiros que moram em regiões distantes é também destacada pelas blogueiras como um dos motivos da permanência do contato virtual. As parcerias entre os *blogs*, como, por exemplo, para realização de sorteios virtuais, também foi lembrada por possibilitar a criação de vínculos entre as blogueiras.

CECI: Virtualmente. Porque tem muitos de outros estados, que você só consegue ver durante os eventos, como na Bienal de São Paulo e Rio, que sai do Brasil inteiro que vai pra lá. Então a gente tem o contato mais virtual do que presencial.

PESQUISADORA: Aí você mantém contato pelas redes sociais, pelo WhatsApp?

CECI: Tudo, tudo. Pelo *blog*, pelo Face, pelo grupo de trocas de marcadores de livros.

MACABÉA: Acho que os grupos [Facebook], os sorteios, você faz um sorteio em parceria ou você faz um *post* em parceria, tipo uma parte do *post* tá no seu *blog*, o restante ou um outro comentário vai tá no outro *blog*, aí você deixa o *link* ali pra pessoa ir pra aquele outro *blog*. Então isso eu acho que é algo que ajuda.

IRACEMA: E também sorteio, fazer sorteio juntos porque o custo fica dividido e até mesmo um alavanca o outro, por exemplo o da Emília é maior que o meu, me ajudaria entendeu, e talvez o meu público que tá participando não é o público dela e acaba que ajuda ela também. Então acho que é isso [...]. Eu acho que... Hoje em dia a gente é muito virtual, a gente tá numa mesa a gente não conversa, prefere conversar no celular. Hoje em dia eu acho que é a tendência assim, eu acho que é isso, entendeu. E é muito difícil de encontrar.

Ana Terra conta sobre os *webrings* formados por meio de grupos no Facebook. Os blogueiros possuem uma parceria virtual, na qual toda semana os *blogs* parceiros visitam o *blog* de Ana Terra e uma das blogueiras do Marshmallow com Café visita os *blogs* amigos. Essa parceria pode explicar o grande número de comentários recebidos pelo *blog* e a predominância de comentários feitos por blogueiros.

ANA TERRA: Então, tem uma parceria que a gente fez com o pessoal do Clube do Livro, que foi pelo Facebook, que as meninas entraram em contato com a gente, mas é troca de experiências nos *blogs*. Então, a Yasmin¹³ é responsável por visitar os *blogs* parceiros e aí os *blogs* parceiros têm essa mesma obrigação de visitar a gente e comentar o que a gente tá falando. Isso, nas nossas publicações não sai. Isso é do grupo lá fechado, que as meninas firmaram, sabe. É um compromisso mais verbal, de eu ir lá toda semana te visitar e você vim cá toda semana me visitar.

Conclui-se que, no caso das blogueiras participantes da pesquisa, a formação de *webrings* ocorre virtualmente e também presencialmente, sendo depois transportada para o

¹³ Nome fictício.

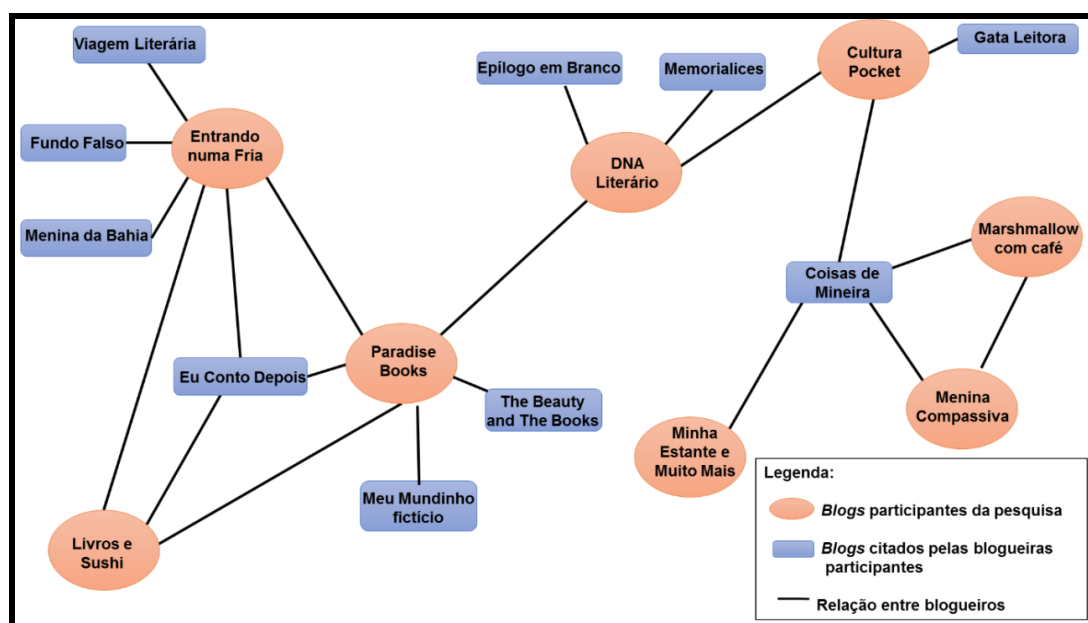
meio virtual. De fato, as interações entre blogueiros ocorrem predominantemente de forma virtual, por meio dos *blogs* e das redes sociais, mas é importante ressaltar a importância que as blogueiras entrevistadas atribuíram aos eventos literários, que permitem o encontro presencial de círculos de blogueiros e também a criação de novos contatos.

Com o objetivo de fazer um mapeamento dos *webrings* identificados na pesquisa, foram consideradas as relações nas quais as blogueiras demonstraram algum tipo de interação e não meramente a leitura de outros *blogs*. Durante a análise documental, identificou-se a divulgação de *links* de *blogs* parceiros na forma de *blogrolls*. Entretanto, muitos desses não foram sequer citados pelas entrevistadas quando abordada a temática da interação entre blogueiros, de forma que foram considerados como troca de divulgação, e não como *webrings* propriamente ditos. Nos comentários das postagens é possível ver algumas interações entre blogueiros. Contudo, não foi possível averiguar se essa relação é mútua, uma vez que não foram analisados os demais *blogs*, para que fosse possível constatar se as blogueiras entrevistadas também os visitaram e interagiram com seus administradores. No decorrer das entrevistas, as blogueiras citaram nomes de *blogs* e blogueiros com os quais interagem. Dessa forma, considerou-se a fala das blogueiras como a principal fonte de informação sobre as interações mais profundas, que constituem os verdadeiros *webrings*.

Na figura 2 é possível ver os *webrings* formados pelas blogueiras participantes da pesquisa. Apesar de os *webrings* serem constituídos por grupos de pessoas, optou-se por apresentar o esquema com o nome dos *blogs* ao invés do nome dos blogueiros, de forma a simplificar a compreensão, visto que muitos dos *blogs* são coletivos.

Devido à amostra da pesquisa ser advinda de um evento literário, no caso o 20º #Clube do Livro BH, existe uma conexão entre os *blogs*, de forma que muitas blogueiras se conhecem. As blogueiras de Entrando Numa Fria, Livros e Sushi e Paradise Books constituem um *webring* juntamente com o blogueiro de Eu Conto Depois. Também existe um *webring* formado por Paradise Books e DNA Literário. As duas blogueiras de Ribeirão das Neves, dos *blogs* DNA Literário e Cultura Pocket também formam um *webring*. As blogueiras de Marshmallow com Café e a blogueira do Menina Compassiva formam um *webring* juntamente com as blogueiras do Coisas de Mineira. A blogueira do Minha Estante e Muito Mais é a única que não se relaciona com nenhuma outra blogueira da pesquisa, mas pertence a um *webring* com as blogueiras do Coisas de Mineira. Ressalta-se que todas as blogueiras entrevistadas possuem vínculos com outros blogueiros, ou seja, participam de *webrings*.

Figura 2 - *Webrings* identificados na pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados das entrevistas.

De acordo com Recuero (2004), vários *webrings* podem ter nós (*blogs*) em comum, como por exemplo, as blogueiras dos *blogs* Paradise Books, DNA Literário, Cultura Pocket e Coisas de Mineira, que pertencem a mais de um *webring*. Todos os *blogs* analisados possuem *webrings* com blogueiros que não fazem parte da pesquisa, pois um *webring* pode ser constituído de várias redes (RECUERO, 2004).

Conclui-se que a figura 2 apresenta somente uma parte de uma extensa rede de conexões entre os *blogs* literários. Ressalta-se que o esquema representa as interações entre os blogueiros no momento presente, estando sujeito a diversas alterações no decorrer do tempo, onde vínculos serão desfeitos e novos *webrings* se formarão.

Os dados da pesquisa sugerem uma ampliação do conceito de *webrings*. Recuero (2003) definiu os *webrings* como círculos sociais constituídos por blogueiros, que interagem por meio dos seus *blogs* e comentários. A autora identificou que a formação desses círculos sociais ocorria por meio dos *links* deixados por outros blogueiros nos comentários das postagens de um *blog*. Contudo, a maioria das participantes da pesquisa demonstrou que não constitui *webrings* desse modo, não possuindo genuíno interesse pelos *links* deixados em seus *blogs* ou julgando-os como uma estratégia de promoção de outro *blog*.

Atualmente, conforme os dados da pesquisa, devido ao fenômeno transmídia, o *blog* está vinculado a diversas mídias sociais, que possibilitam o contato virtual entre blogueiros, de forma que as relações não acontecem somente através dos comentários na plataforma do

blog. Dessa forma, os blogueiros podem se conhecer e interagir por meio das redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, Twitter), formando *webrings*.

Além disso, círculos sociais de blogueiros são formados presencialmente, nos diversos eventos literários, e posteriormente são transportados para o ambiente virtual. Como Recuero (2003) afirma que os *webrings* são grupos de pessoas, mais do que um grupo de *links*, compreende-se que esse conceito possa ser aplicado às relações entre blogueiros que se iniciam de forma presencial e ocorrem predominantemente no meio virtual.

5 Considerações finais

A investigação de como se dá a criação dos *webrings* apresentou alguns resultados diferentes do referencial teórico. É importante ressaltar que grande parte desse referencial, sobretudo o trabalho de Recuero, foi escrito há mais de 15 anos, quando os elementos e dinâmica da blogosfera eram diferenciados. Atualmente, existe uma grande conexão entre a blogosfera e as redes sociais que altera a dinâmica de formação dos *webrings*, além de uma organização dos blogueiros para o agendamento de encontros presenciais. Dessa forma, afirma-se que o trabalho de Recuero (2003), que conceituou os *webrings*, é de extrema importância, contudo, uma época diferente exige uma ampliação desse conceito.

A discussão sobre os *webrings* pertencentes à blogosfera literária ressaltou a interação entre blogueiros literários, o compartilhamento de informação e as trocas comunicativas que ocorrem dentro desses círculos sociais. Verificou-se que, em grande parte dos casos, os *webrings* formam-se tanto de forma virtual como presencialmente, por meio dos eventos literários. Entretanto, a interação entre blogueiros acontece predominantemente no meio virtual, por meio das diversas mídias sociais.

Nesse sentido, a pesquisa evidenciou a possibilidade da ampliação do conceito de *webrings* cunhado por Recuero (2003). Atualmente, os círculos sociais de blogueiros não formam-se somente por meio da plataforma do *blog*, sendo constituídos através das diversas redes sociais vinculadas a ele, que ampliam as possibilidades de comunicação entre os blogueiros, que antes entravam em contato somente pelos comentários das postagens. Por outro lado, como os *webrings* são grupos de pessoas, compreende-se que o conceito possa ser aplicado também aos grupos de blogueiros que entram em contato por meio de encontros presenciais e mantêm relações virtuais.

Além disso, é possível compreender que o conceito de *webrings* foi associado a relações entre blogueiros devido à época em que foi elaborado, uma vez que a popularização e multiplicação dos *blogs* aconteceu no Brasil entre os anos de 2000 e 2001 (DI LUCCIO; NICOLACI-DA-COSTA, 2010). Hoje, haveria a possibilidade de aplicar a concepção de *webrings* a

outros grupos de produtores de conteúdo virtual, uma vez que o conceito é compreendido como círculos sociais formados através da interação entre os sujeitos na *web*, por meio de ferramentas de comunicação e *links*, conquistando um determinado “lugar” na rede. Dessa forma, é perceptível a possibilidade de aplicação desse conceito não somente à blogueiros, mas também a outras comunidades que se formam na *web* a partir de interações em diversos canais e plataformas, como ocorre nas redes sociais.

Nesse sentido, a partir da análise dos dados da pesquisa, é possível atualizar o conceito de *webrings* e fazer uma proposta conceitual baseada na concepção original de Recuero (2003). Atualmente, é possível compreender os *webrings* como círculos sociais formados por produtores de conteúdo virtual que interagem na *web* por meio de uma multiplicidade de plataformas, formando canais de trocas comunicativas, assemelhando-se a redes. Os *webrings* podem ser formados no próprio meio virtual, através do contato por meio das ferramentas de comunicação presentes nos sites, *blogs* e redes sociais. Também existe a possibilidade da formação de *webrings* de forma presencial, a partir de encontros pessoais como, por exemplo, em eventos diversos, que tornam possível os sujeitos se conhecerem e, posteriormente, transportarem sua relação para o meio virtual. Contudo, um *webring* é caracterizado pela interação que ocorre predominantemente de forma virtual e contínua. Esses sujeitos produtores de conteúdo virtual formam um anel de interação diária, por meio do acesso aos conteúdos uns dos outros, realizando o intercâmbio de ideias e opiniões, influenciando-se mutuamente e construindo redes de socialização na internet.

Referências

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; VIEIRA, Rosiene Marques. Blogosfera como rede social: análise da interatividade dos *blogs* de Alagoas. **Revista Informe: Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação**, Recife, v. 1, n. 1, p. 65-77, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INF/article/download/44/82> Acesso em: 19 out. 2018.

DI LUCCIO, Flávia; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. *Blogs: De diários pessoais a comunidades virtuais de escritores/leitores*. **Psicologia Ciência e Profissão**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 132-145, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a10> Acesso em: 4 set. 2018.

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. Estudo de blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 4, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25065.pdf> Acesso em: 9 set. 2019.

PRANGE, Ana Paula Lobão. **Da literatura aos blogs: um passeio pelo território da escrita de si**. 2003. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4084/4084_1.PDF Acesso em 20 out. 2018.

RECUERO, Raquel da Cunha. *Weblogs, Webrings e comunidades virtuais*. **Revista 404notFound**, v. 1, n. 31, 2003. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/artigos.html> Acesso em: 13 out. 2018.

RECUERO, Raquel da Cunha. *Webrings: As Redes de Sociabilidade e os Weblogs*. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 9, n. 11, 2004. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/806/9000> Acesso em: 8 set. 2019.